

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

Adriana Fraga Soares

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Alvorada
2010**

Adriana Fraga Soares

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia- Ensino à Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Luís Armando Gandin e Tanara Furtado

Alvorada

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

EPÍGRAFE

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo (re) pensar a importância da família no processo ensino-aprendizagem. No primeiro capítulo buscou-se compreender o que é participação e como esta vem ocorrendo dentro da escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Dihl, localizada no município de Alvorada, RS. Para elucidar essas questões buscou-se o referencial teórico de Bordenave, Macedo, Cury, Piaget e Freire. Tendo em vista que as famílias e a comunidade escolar não se demonstram participativas nesta unidade de ensino, buscou-se identificar os fatores que levaram a tal distanciamento. Através do projeto “Leitura em família” realizado durante o estágio supervisionado, um pouco desta participação foi resgatada. Este projeto que basicamente consistia em uma pasta de leitura, contendo uma obra de literatura infantil e um caderno de registro contendo questões básicas a serem respondidas em conjunto, por todos os membros da família após a leitura do livro. Esta pasta era levada diariamente por um aluno para casa e a mesma deveria voltar para escola no dia seguinte. Assim o aluno deveria relatar para o grande grupo como havia sido a atividade em família. Neste sentido este trabalho também se baseia nos registros obtidos na realização deste projeto, assim como nos relatos de pais, alunos e professores a respeito do mesmo. Além disso, foi realizada uma entrevista com os pais, onde estes puderam expressar suas opiniões acerca da participação da família na escola e no processo ensino-aprendizagem, assim como sua opinião sobre o projeto realizado. Da mesma forma os alunos também puderam expressar suas opiniões falando sobre o que acharam do projeto e contando um pouco sobre esta nova experiência em família. Pude constatar que todos os segmentos compreendem a importância de caminharem juntos para que o processo ensino-aprendizagem ocorra efetivamente, mas pouco fazem neste sentido. Assim, cada segmento busca justificar-se diante da ausência sem compreender de fato a importância desta para uma melhoria no ensino e conseqüentemente na nossa sociedade.

Palavras-chave: Participação, família, escola.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Material do projeto "Leitura em família"	22
Gráfico 1 - Escolaridade dos pais.....	27
Gráfico 2 - Como os pais participam da vida escolar dos filhos	28
Gráfico 3 - Percentual de pais que responderam ao questionário.....	29
Gráfico 4 - O que significa "ir bem" na escola	30
Gráfico 5 - Projetos como a Leitura em família são importantes por que.....	32

SUMÁRIO

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	6
1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. O QUE É PARTICIPAR	12
2.2. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	14
2.3. PORQUE OS PAIS SE AFASTAM	16
2.4. COMO MUDAR ESTA REALIDADE	19
3. RELATO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA	21
3.1. METODOLOGIA DE PESQUISA	21
3.2. BUSCANDO A MUDANÇA	21
3.2.1. O projeto “Leitura em família”	22
3.2.2. O primeiro dia	25
3.2.3. Rompendo barreiras	26
3.3. ENTREVISTAS	27
3.3.1 Entrevista com os pais	27
3.3.2. Entrevista com os alunos	33
3.3.3. Entrevista com a professora que também desenvolve o projeto	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
6. APÊNDICES E ANEXOS	39
6.1. APÊNDICE A: PROJETO DE ESTÁGIO	39
6.2. ANEXO A: QUESTÕES DAS ENTREVISTAS	45
6.3. ANEXO B: PRIMEIRA POSTAGEM DA “LEITURA EM FAMÍLIA”	46
6.4. ANEXO C: SEGUNDA POSTAGEM DA “LEITURA EM FAMÍLIA”	48

1. INTRODUÇÃO

A falta de comprometimento do Estado com a educação há muito tempo vem danificando a imagem da escola pública. Ao designar poucos investimentos para projetos educacionais e não valorizar os profissionais envolvidos, passa a ideia de os mesmos não serem importantes. Assim, se o próprio Estado, órgão máximo de uma nação, não prioriza a educação, a família entende da mesma forma. Com o passar dos anos, atitudes como estas passam a fazer parte da cultura de um país. No Brasil, isto já se faz bem presente.

Pais, alunos e professores também têm sua parcela de responsabilidade perante este distanciamento. Com o passar dos anos a sociedade sofreu diversas modificações comportamentais e tecnológicas. No entanto percebe-se que a escola não acompanhou tais mudanças, não se adequando a esta nova realidade e assim tornou-se desinteressante aos olhos dos alunos. Os pais, por sua vez, deixaram de acompanhar a vida escolar de seus filhos atribuindo o ensinar e o educar à escola, justificando sua ausência por questões econômicas e sociais. Assim, professores se sentem sobrecarregados e despreparados perante esta nova sociedade que se apresenta.

Levando em conta essas questões, ao elaborar meu projeto de estágio supervisionado do curso de Pedagogia, Ensino à Distância da UFRGS, realizado em uma turma de 3º ano, séries iniciais do ensino fundamental, no município de Alvorada, procurei planejar atividades que envolvessem tanto os alunos quanto os pais. (APÊNDICE A)

O projeto visava resgatar esta imagem prejudicada da escola pública, revitalizando valores que tornem todos os envolvidos no processo educacional mais conscientes, responsáveis e atuantes para que o processo ensino-aprendizagem ocorra efetivamente. O princípio fundamental da escola é o de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Para isso é necessário que a criança compreenda seus direitos e deveres com a mesma. Repensar valores e refletir sobre o que a escola representa na sociedade, seria o passo inicial para esta mudança.

Assim, o projeto de estágio objetivava resgatar o valor da escola pública, pois este é o projeto anual da escola em que realizei o estágio supervisionado,

sendo que neste primeiro trimestre deveríamos ter como tema central a “Valorização do patrimônio escolar”. Para isso foquei meu trabalho no resgate de valores morais. Entendo que para valorar algo, no caso a escola, tornava-se necessária uma maior reflexão sobre nossos hábitos e atitudes também na sociedade como um todo, refletindo sobre nosso papel como cidadãos detentores de direitos e deveres.

Acredito que cabe à escola fazer com que o aluno exerça esta postura, levando-o a refletir sobre sua cidadania. No entanto sabe-se que esta tarefa não cabe somente à escola. A educação ocorre tanto no ambiente escolar como no convívio familiar. Por isso, torna-se fundamental que ambas caminhem juntas neste processo.

Muitos professores reclamam da ausência da família na vida escolar de seus alunos. No entanto percebi que a família somente é lembrada pelos professores quando há problemas ocasionados pelos alunos no ambiente escolar. Caso contrário, ela que fique bem longe da escola. Neste sentido muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A meu ver a escola deveria ser o ponto central de uma comunidade. Um local onde todos pudessem participar e ter acesso. Assim, a família não se sente como parte integrante e fundamental no processo ensino-aprendizagem. Não se sente como parte integrante da escola. E foram exatamente os professores que se incumbiram de convencê-la desta ideia. No Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), encontramos que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais". Assim, trazer as famílias para o convívio escolar está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente, o que precisamos é colocar esta lei em prática.

No meu projeto de estágio, propus exatamente isto: resgatar a participação dos alunos e dos pais na escola. Ao menos os da minha turma.

Acredito ser este um fator muito importante no que se refere à educação brasileira: conscientizar os pais e também os professores sobre a importância de caminharem juntos em busca de uma melhor aprendizagem para as crianças. Estes devem ser aliados e não adversários neste processo.

Visando resgatar a imagem da escola e incentivar a participação dos pais, realizei diversas atividades em que estes foram convidados a compartilhar com seus filhos e com toda a turma, suas memórias, opiniões e conhecimentos. Infelizmente em poucas obtive êxito. Estas eram sempre realizadas por um pequeno e seletivo grupo, já que consecutivamente os mesmos participavam, não conseguindo atingir a turma como um todo.

Buscando envolver a todos, criei a “Leitura em família”. Nesta, a família era convidada a ler um livro de literatura infantil e a partir dele compartilhar e trocar ideias, opiniões, sentimentos, registrando-as em um diário coletivo. Assim, diariamente o aluno que realizava a atividade em família, relatava em aula, para toda a turma, como fora este momento em sua casa. Fazendo isto, era como se cada um pudesse trazer para dentro da sala de aula um pouco da identidade de sua família.

Através deste projeto, “Leitura em família” pude resgatar um pouco a participação da família e principalmente dos pais na vida escolar dos filhos. Tenho consciência de que não mudei tudo e que tenho um longo caminho a percorrer. Afastar os pais é uma tarefa fácil. Resgatá-los é bem mais difícil.

Este trabalho visa relatar e analisar os dados obtidos neste projeto – sensações, percepções, falas, escritos, aprendizagens por parte dos alunos, dos pais e das professoras que passaram também a desenvolver este projeto com suas respectivas turmas – para que possamos compreender de que forma a “Leitura em família” estimulou a participação dos pais/família na vida escolar dos filhos efetivamente. Além disso, o trabalho busca (re) pensar sobre o que é participação e como ocorre a participação dos pais na vida escolar dos filhos, percebendo a importância destes no processo ensino-aprendizagem, assim como refletir sobre os fatores que levam a esta ausência, buscando formas de mudar esta realidade.

O capítulo que segue traz as referências teóricas desse trabalho. Em seguida vem o capítulo em que descrevo e analiso os dados de minha experiência na escola. Finalmente, ofereço minhas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O que é participar

Participação deriva da palavra parte, tomar parte por alguma situação ou questão, fazer parte de algum grupo ou associação.

Segundo o dicionário Aurélio (2006, p.652), o verbete participar significa:

1. (...) informar, comunicar, participar uma decisão.
2. Ter ou tomar parte em.
3. Ter parcela em um todo, ou receber, em divisão ou partilha, parte de um todo.

Bordenave (1995) apresenta duas bases que sustentam a participação: uma base afetiva, em que se participa por sentir prazer na realização de coisas em que interagimos com os outros, e uma base instrumental, visto que fazer coisas em interação com os outros é muito mais eficiente e eficaz do que fazê-las sozinho.

Freire, diz que "participar é assumir, é cumprir a vocação ontológica de intervir no mundo" (1996, p. 59-60), ou seja, participar nada mais é do que interagirmos com o mundo, com a sociedade em que vivemos, agindo como agentes transformadores da realidade, nos tornando assim seres sociais e sociáveis.

Partindo da ideia destes autores, que defendem o ato de participar como algo que precisa ser desenvolvido e aprimorado através da prática, da reflexão e troca de ideias com o outro, a escola e assim a sala de aula, local em que a criança e o jovem passam grande parte de seu tempo convivendo socialmente, torna-se o principal espaço para que a participação seja discutida, aprimorada e assim vivenciada efetivamente.

Assim, para que a sociedade compreenda e, por conseguinte, coloque em prática sua cidadania de forma consciente, intervindo na realidade visando transformá-la para melhor, a participação precisa ser vislumbrada e praticada dentro do ambiente escolar desde a infância.

Para Gohn

A participação passa ser concebida como uma intervenção social periódica e planejada, ao longo de todo circuito de formulação e implementação de uma política pública. Para que venha a ocorrer a participação cidadã, os sujeitos de uma localidade/comunidade precisam estar organizados/mobilizados de uma forma que ideários múltiplos fragmentados possam ser articulados (2007, p.19).

Assim, a comunidade precisa também estar organizada, continuamente mobilizada e integrada ao trabalho da escola para intervir de forma coerente, responsável e assim participar das decisões. Para que isto ocorra torna-se imprescindível que a direção e os professores da escola propiciem momentos de interação e integração entre todos os envolvidos no processo, não tomando para si o poder decisório. Rosas (2001) afirma ser necessário

(...) estabelecer espaço e tempo para a discussão da política pedagógica na escola, objetivando o amadurecimento e a interação dos profissionais, pais e alunos com vista a desenvolver um projeto político pedagógico e um planejamento participativo, determinado no calendário escolar ou definido pela comunidade, democraticamente, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos co-participes e co-autores no processo educacional.

No entanto, conforme Toro explica:

(...) coletivizar uma proposta de mudança é uma das maiores dificuldades que os políticos, administradores públicos e líderes democráticos têm. Ainda que exista conhecimento, capacidade institucional e recursos para fazer uma reforma ou introduzir uma inovação social, somente são possíveis fazer modificações na sociedade com a convocação de vontades dos atores implicados, isto é das pessoas que podem converter em ações e decisões cotidianas os processos e conquistas de que uma reforma necessita (2005, p.91).

Neste sentido, infelizmente, alguns diretores de escola e professores demonstram dificuldade em compartilhar o poder de decisão com pais e alunos, tomando este para si como se fossem os detentores da razão, esquecendo que o processo educacional é um trabalho coletivo, construído a partir da participação e interação dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

2.2. A importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem

A participação dos pais e da família na escola é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem. Conforme pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) com base nos resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de julho de 2004,

(...) a criança, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarão dele e ajudarem-no a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábito de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. (BRASIL, 2004)

Além disso, conforme Schmidt,

(...) cumpre aos pais assegurar a si mesmos e aos filhos desenvolvimento pleno físico, emocional, mental, social e espiritual. Conhecer a interdependência desses vários planos: o estudo, por exemplo, depende muito da afetividade, do estímulo recebido em casa, e não apenas da aptidão para compreender. É preciso também saber levar os filhos a integrar os valores positivos do trabalho, da televisão, das leituras, dos companheiros. Criar ambiente-crescimento no lar, de modo a permitir o desenvolvimento pleno do grupo, e de cada pessoa dentro do grupo, na direção exigida pela destinação eterna e no ritmo exigido pela aceleração da história (1973, p.11-12).

Neste sentido escola e família devem andar juntas para que este processo ocorra de forma satisfatória, sendo, escola e pais, aliados e não adversários.

Quando a criança inicia sua vida escolar, os pais ainda são presentes na escola. Participam das reuniões, eventos, e acompanham o dia-a-dia da criança, quando não presencialmente, através dos cadernos, conversam com as professoras, procuram se informar sobre a proposta pedagógica da mesma e sobre o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos filhos. Com o passar dos anos, estes acabam se afastando da escola, atribuindo a falta de tempo como desculpa para tal distanciamento, imputando à escola toda a responsabilidade de ensinar e educar.

Segundo Corsino (2005), embora a educação tradicional seja de fundamental importância para formação do indivíduo em uma sociedade capitalista e consumista, como é a nossa, esta não pode substituir a educação familiar. A criança necessita da presença e da participação dos pais para que tenha uma formação plena, pois no convívio familiar se partilham valores, crenças, costumes e tradições sobre a comunidade na qual a criança está inserida. Ainda segundo Corsino “[...] é fundamental a interação entre a escola, a família e a comunidade, não cabendo a substituição de uma pela outra” (2005, p.212). Conforme Rossino “[...] precisamos de uma educação mais humanista, voltada para o ser humano em suas características de um ser dotado de corpo, espírito, razão e emoção” (2001, p. 24).

A desmotivação é outro fator preponderante para a falta de participação, já que a escola não propicia à família momentos de interação entre pais, alunos e comunidade escolar.

Na escola temos diversos tipos de pais: há aqueles que estão sempre na escola, frequentam diariamente e acompanham de perto o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos filhos - estes infelizmente são poucos; há ainda aqueles que comparecem somente quando são chamados frente a algum problema, e até demonstram interesse em solucioná-los, mas justificam sua ausência devido ao trabalho; há ainda aqueles que não comparecem a escola nunca, nem mesmo quando são chamados, já que também não estão interessados na vida escolar dos filhos, atribuindo tudo aos professores, como se estes tivessem o dever de resolver tudo sem envolvê-los.

No outro lado, está a escola que reclama da ausência dos pais. Esta por sua vez sabe da importância da presença e do acompanhamento da família na vida escolar de seus alunos, mas também pouco faz no sentido de mudar esta realidade.

Segundo Paro (1997), parece haver uma confusão de papéis, onde por um lado estão os pais que não compreendem a real função da escola, e por outro lado há a falta de habilidade dos profissionais da educação em promover a comunicação entre a escola e a família.

Ainda segundo Bordenave

A participação é algo que se aprende e aperfeiçoa. Ninguém nasce sabendo participar, mas como se trata de uma necessidade natural, a habilidade de participar cresce rapidamente quando existe oportunidade de praticá-la.

Com a prática e autocrítica, a participação vai se aperfeiçoando, passando de uma etapa inicial mais diretiva a uma etapa superior de maior flexibilidade e autocontrole até culminar na auto-sugestão (1995, p.78).

Assim a escola, também por se tratar de um espaço público, torna-se um ambiente valoroso para desenvolver esta participação, cabendo a diretores e professores, propiciar situações e dando aos pais e alunos a oportunidade de participação efetiva, para que esta seja compreendida e aperfeiçoada.

2.3. Porque os pais se afastam

Na escola em questão, onde foi realizado o estágio supervisionado, percebe-se que o principal motivo deste distanciamento entre a família e a escola é a desmotivação dos pais em relação à participação. Esses pais foram excluídos, de certa forma, do ambiente escolar, já que a estes poucas atividades são oferecidas além das burocráticas, como entrega de boletins ou aprovação de projetos onde sua participação é de fundamental importância, já que sem a aprovação deles, muitos recursos financeiros oferecidos pelos governos, deixam de ser aplicados na escola.

Nas eventuais reuniões que acontecem na escola, os pais daqueles alunos que obtiveram boas notas são elogiados e aqueles em que o filho não obteve um bom rendimento são “bombardeados” com reclamações no que diz respeito à falta de interesse ou indisciplina dos alunos ao longo dos trimestres. Neste momento é como se os professores se vingassem dos alunos tidos como “problemáticos”, esperando que os pais se voltem contra os filhos, a fim de puni-los. No entanto, o professor já realizou essa punição com notas baixas e ameaças de reprovação.

O que ambos não percebem é a importância daquele momento para que juntos possam descobrir o real problema do aluno para que a partir daí consigam encontrar a melhor forma de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Para Salgado

(...) cumpre lembrar a importância essencial do estabelecimento de relações saudáveis entre as experiências cotidianas dos usuários - alunos e pais - dos serviços educacionais e os conhecimentos especializados dos educadores e outros profissionais envolvidos na solução de problemas ligados a área educacional (1989, p.19).

Nestes momentos, em que acontecem reuniões com os pais como citei anteriormente, o professor ao assumir a posição de ataque, perde a oportunidade e também perde aquele que ali a sua frente está, pois dificilmente este pai ou esta mãe voltará à escola por sua livre escolha. Muitos destes pais se sentem impotentes, não sabendo como agir frente aos problemas passados pelo professores e por isso se afastam da escola, tentando em vão fugir do problema. Assim incumbem aos professores e a direção da escola as decisões sobre seus filhos.

Contudo, demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos é de fundamental importância para que a aprendizagem ocorra, pois ao perceber o interesse dos pais e da família por seus estudos a criança sente-se valorizada aumentando sua auto-estima. E isto se reflete diretamente em sua aprendizagem. Pais presentes diminuem o número de evasão escolar, indisciplina, baixo rendimento e por fim a reprovação.

Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.” (MACEDO, 1994 p.199)

Os pais precisam compreender que independentemente do nível socioeconômico ou escolar que possuem, precisam e devem demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos. Eles em sua maioria pensam que por terem pouco estudo, também pouco podem auxiliar seus filhos, pois não sabem ou não se lembram dos conteúdos trabalhados em sala de aula no seu período escolar. No entanto o auxílio a que me refiro vai muito mais além destes conteúdos curriculares. Afinal o aprendizado vai muito além de notas e conceitos.

Para Piaget (2001), o grande desafio da educação é promover o desenvolvimento intelectual em consonância com o desenvolvimento afetivo-moral, para que desta forma o sujeito possa conquistar sua autonomia, tendo como base as leis de reciprocidade, estabelecidas e assimiladas em suas interações com o meio social.

A escola atual está muito carente de valores morais, como respeito ao próximo, por exemplo. E para isso não é necessário dominar os conteúdos curriculares, basta que os pais tomem postura de pais.

O diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor. Pais que beijam, elogiam e estimulam seus filhos desde pequenos a pensar não correm o risco de perdê-los e de perder o respeito deles. (CURY, 2003, p.90)

O aprendizado de conceitos e valores se dá primordialmente através do que é observado, absorvido e vivenciado, principalmente pela criança que está em processo de construção moral. Por isso necessitam de influências positivas em seu cotidiano, seja na família ou na escola.

Sem dúvida também compete à escola levar o aluno a refletir sobre os preceitos morais. Assim, cabe ao professor propiciar situações que encaminhem o aluno a esta reflexão, pois “faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 2002 p.29), visando primordialmente à transformação da realidade, refletindo sobre seu papel e suas atitudes dentro e fora do ambiente escolar.

[...] ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (idem)

Ainda segundo Freire, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando, por isso conteúdos curriculares e valores morais devem ser trabalhados juntos. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais - temas transversais, afirmam que:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. (1998, p. 17)

O professor, ao possibilitar aos seus alunos a compreensão e o conhecimento, estará colaborando para que no futuro estes sejam pessoas críticas e ativas, afim de que possam viver com dignidade, ética e respeito em sociedade. O professor terá assim cumprido com o seu dever pedagógico e social. Para Libâneo:

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas (2002, p.7).

Neste sentido, acredito que cabe a escola, portanto ao professor, e a família, que participam diretamente na formação da personalidade da criança, estimulá-la a ter boas atitudes e também a ensinar a pensar, mas principalmente a refletir sobre o certo e o errado, já que vivemos em uma época de constantes transformações, onde valores morais, como os citados acima por Libâneo, estão sendo esquecidos ou colocados em segundo plano.

2.4. Como mudar esta realidade

Oferecer palestras, encontros, reuniões, oficinas, atividades esportivas e recreativas, são formas que a escola vem utilizando como forma de aproximação com a família. E estas até podem funcionar, desde que estes espaços venham ao encontro do interesse destas famílias, para que estas se sintam bem dentro da escola. Além disso, estes momentos não podem ser meramente administrativos. Precisam vir ao encontro do interesse dos professores, da família e dos alunos, pois somente através da interação entre os três é que teremos êxito no processo. Estes devem ser momentos em que os pais também possam sanar dúvidas, expor suas opiniões, conversar e debater assuntos pertinentes a escola e a família. Deixando de ser um mero expectador, para ser um agente ativo e transformador dentro da escola.

Para Guerra

participar é comprometer-se com a escola. É opinar, colaborar, decidir, exigir, propor, trabalhar, informar e informar-se, pensar, lutar por uma escola melhor. Participar é viver a escola não como espectador, mas sim como protagonista. A participação dos pais e das mães na escola exige a transparência informativa, a possibilidade de eleger livremente, a capacidade real de intervir nas decisões... Não bastam as estruturas formais. É necessário enchê-las de uma prática aberta, transparente e honesta. (2002, P.78-79)

Paro diz que

a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (1997, p.30).

Assim, para que tenhamos uma escola democrática com pais participativos torna-se necessário que a escola tome a frente e propicie momentos para que este se perceba como parte integrante, sentindo-se valorizado no processo educacional.

Além disso, professores precisam tornar suas práticas pedagógicas mais claras e abertas, baixando a guarda e permitindo que os pais e a família se aproximem.

3. RELATO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

3.1. Metodologia de pesquisa

A pesquisa baseou-se, fundamentalmente, nos depoimentos de pais, alunos e professores. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. As questões foram elaboradas especificamente para cada segmento. (ANEXO A)

A entrevista foi realizada com 51 pais que responderam o questionário em casa. O objetivo desse questionário era diagnosticar de que forma os pais percebem sua participação com relação à vida escolar dos filhos e suas percepções acerca do projeto "Leitura em família". Assim, os participantes foram questionados sobre suas opiniões, atitudes, valores e comportamentos com base na realização no projeto.

Também foram sujeitos da pesquisa 51 alunos, que responderam o questionário em sala de aula, e uma professora que também desenvolve o mesmo projeto.

A pesquisa foi realizada durante duas semanas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Dihl, Alvorada/RS.

Além dos dados obtidos através da pesquisa, as postagens realizadas ao longo dos dois meses de projeto e registradas em um diário coletivo, de maio a junho deste ano, também foram observadas a fim de analisar a trajetória do mesmo.

3.2. Buscando a mudança

Visando resgatar valores morais e incentivar a participação da família na vida escolar dos alunos, o projeto "Leitura em Família" foi desenvolvido. Neste projeto, os alunos tinham a oportunidade de realizar uma atividade prazerosa de leitura juntamente com seus pais e familiares. Assim, a família lia a estória do livro escolhido e discutia sobre o assunto do mesmo. Dessa maneira, cada um podia expor seu ponto de vista.

Desta forma consegui, mesmo que por um pequeno período, fazer com que a família se reunisse e se envolvesse numa atividade prazerosa de leitura. Além

disso, fazendo com que a mesma também estivesse presente e participasse de alguma forma de nossas aulas.

No item 3.2.1, apresento o projeto, em sua íntegra.

3.2.1. O projeto "Leitura em família"



Figura 1 - Material do projeto "Leitura em família"

Tema:

Leitura em família

Série:

3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais

Duração:

Maio a junho de 2010

Justificativa:

Ler é essencial. Através da leitura, testamos nossos próprios valores e experiências com as dos outros. Ao final de cada livro nos sentimos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, compreenderemos melhor o mundo e um pouco melhor de nós mesmos. A leitura nos ajuda a sonhar, mas principalmente nos obriga a pensar. Por isso o incentivo à leitura é uma tarefa primordial dos pais e da escola. Buscar maneiras de estimular, não simplesmente para aumentar a capacidade de ler, mas sim para desenvolver o prazer pela leitura.

Objetivos:

- Estimular a leitura;
- Desenvolver a criticidade e autonomia;
- Oferecer subsídios para uma melhor leitura e escrita;
- Incentivar a participação da família na vida escolar dos alunos;
- Propiciar momentos de interação entre a família e a escola;

Conteúdos trabalhados:

- Leitura;
- Interpretação;
- Motricidade fina;

Estratégias/procedimentos:

O projeto consiste em uma pasta de leitura. Dentro desta haverá um livro, escolhido pela professora, de acordo com o projeto do estágio e projeto anual da escola, e um caderno para registro. O primeiro livro a ser trabalhado será "Todo mundo é igual?"¹. A cada dia um aluno da turma será escolhido para levar o material para casa. A escolha será feita pela turma obedecendo a critérios diversos criados por eles. Este por sua vez deverá ler o livro em casa com sua família e

¹ GUIMARÃES, Suzana. Todo mundo é igual? Escola. Série MudaMundo. 1ª edição. Porto Alegre, Ideograf, 2008.

registrar as percepções da mesma no caderno, seguindo um roteiro já pré-estabelecido:

1. Nome do livro:
2. Nome de quem participou da leitura:
3. Data:
4. Relato sobre a leitura do livro:
5. E vocês, o que farão a partir de hoje para mudar o mundo?
6. Desenho sobre a história lida:

No dia seguinte aquele que levara o livro para casa irá relatar para turma como aconteceu a Leitura em família, ler as respostas dadas as questões, mostrar e explicar a ilustração feita por ele.

Material necessário:

- Uma pasta;
- Um caderno;
- Um livro.

Avaliação:

A avaliação do trabalho será feita pelos alunos e pela professora juntamente com o relato diário.

3.2.2. O primeiro dia

Iniciamos a quinta semana de estágio com a leitura do livro "Todo mundo é igual?"². Conversamos sobre a história lida e realizamos diversas atividades sobre os mesmo (leitura, escrita, interpretação, ilustração). No final da aula apresentei o material e expliquei para todos como funcionaria o projeto. A euforia foi total. Todos queriam levar o material. Discutimos então como seria feita a escolha diária de quem levaria a pasta para casa. Ficou acordado que a cada dia faríamos de uma maneira, que poderia ser aquele que terminaria as atividades primeiro, ou quem acertasse alguma atividade ou desafio, ou quem se comportasse melhor. Então naquele primeiro dia a turma decidiu que o primeiro a levar o material seria o aluno que naquele momento estava passando por problemas de saúde, pois sofria de síndrome do pânico, e estava em tratamento e essa seria uma forma de incentivá-lo a vir para escola e a estudar.

No dia seguinte o material voltou. Estávamos todos ansiosos e curiosos para saber como tudo havia ocorrido.

Confesso que inicialmente fiquei um pouco frustrada com o que li. Pois já na primeira postagem percebi que os pais não haviam compreendido o objetivo e dado a devida importância ao trabalho.

Ao ouvir o relato, meio sem jeito, o aluno contava que os pais não puderam participar da atividade, pois não tinham tempo. Então ele realizou com a irmã, quase da mesma idade que ele. (ANEXO B)

No entanto pude constatar com a sequência dos dias que este havia sido um fato isolado, pois nos outros dias dava para perceber que a atividade de leitura havia sido realizado realmente em família, como o nome do projeto já diz. (ANEXO C)

² GUIMARÃES, Suzana. *Todo mundo é igual?* Escola. Série Muda Mundo. 1ª edição. Porto Alegre, Ideograf, 2008.

3.2.3. Rompendo barreiras

Inicialmente tinha como principal objetivo incentivar a leitura, pois já havia percebido o interesse dos alunos neste sentido. No entanto, já nos primeiros dias percebi que havia atingido um objetivo muito maior, proporcionando um momento importante de união e troca de idéias entre a família. Diariamente ouvia o relato daquele que levava o material para casa contando com muita alegria sobre o momento em que realizou a atividade com a família. Foram muitos os relatos ao longo das semanas, mas praticamente todos tinham uma situação em comum: os pais deixaram de lado por alguns minutos algumas tarefas, julgadas por eles tão importantes, como ver a novela ou assistir o futebol, por exemplo, para dar atenção à leitura e aos filhos. No conselho de classe participativo ocorrido no mês de junho, em que o projeto completava um mês, tive a comprovação destes fatos ao ouvir o relato emocionado de uma mãe que me agradecia por ter proporcionado a ela momentos tão especiais e que não faziam parte da rotina de sua família. Neste mesmo dia uma mãe me questionou quanto ao dia que a filha levaria o material para casa, pois já estava curiosa por ver o material e realizar a atividade, de tanto ouvir a filha comentar sobre o trabalho em casa.

O objetivo inicial também foi atingido, pois passei a perceber um interesse muito maior por parte dos alunos quanto à leitura. Alguns alunos buscaram por materiais fora da escola e os trouxeram como sugestões de leitura. Nossa biblioteca da sala de aula aumentou e passou a ser mais utilizada por eles. Além disso, demonstravam ansiedade pela nova oportunidade de levar a pasta da “Leitura em família” para casa.

Para dar continuidade ao projeto mudei a forma de registro, uma vez que durante o desenrolar acabei percebendo que as respostas dadas as questões ficaram muito semelhantes, pois colocando estas questões acabei restringindo e podando a criatividade dos envolvidos. Por isso, como continuamos desenvolvendo o projeto, escolhemos a obra em grande grupo e deixei livre a escrita: cada um escreve o que quiser sobre o livro lido. Nesta nova proposta, relacionada às questões familiares, solicitei que ao invés de realizarem desenhos colassem uma foto da família.

Através deste projeto, “Leitura em família”, pude resgatar um pouco a participação da família e principalmente dos pais na vida escolar dos filhos. Tenho consciência de que não mudei tudo e que tenho um longo caminho a percorrer. Afastar os pais é uma tarefa fácil. Resgatá-los é bem mais difícil.

Hoje o projeto rompeu as barreiras da minha sala de aula. Além de contagiar as famílias com o trabalho, outras professoras da escola também estão realizando projetos iguais ou semelhantes a estes.

3.3. Entrevistas

3.3.1 Entrevista com os pais

A primeira questão da entrevista diz respeito ao grau de escolaridade dos pais. Dentre os que responderam ao questionários, 19% possui 2º grau completo, 14% têm o 1º grau completo, 13% possuem o 1º grau incompleto, entre a 3ª e 7ª série, e 2% possui superior incompleto, cursando Pedagogia.

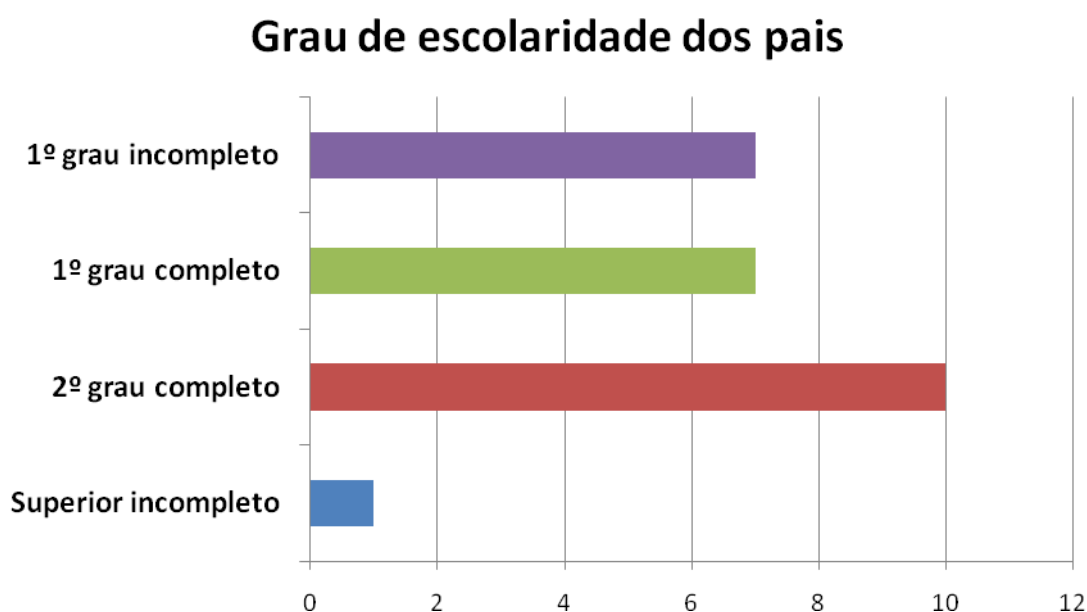


Gráfico 1 - Escolaridade dos pais

Estes dados demonstram que apesar da escola estar situada em uma zona de periferia os pais são alfabetizados e possuem um bom grau de escolaridade. Ao menos dentre os que preencheram o questionário.

Quanto à participação na vida escola dos filhos, dentre os que responderam ao questionário, 20% dos pais acreditam que participar da vida escola dos filhos se resume em auxiliar na resolução de temas e tarefas, e 12% revisando cadernos. 5% colocou que não tem tempo para participar da vida escola dos filhos.

Como os pais participam da vida escolar dos filhos

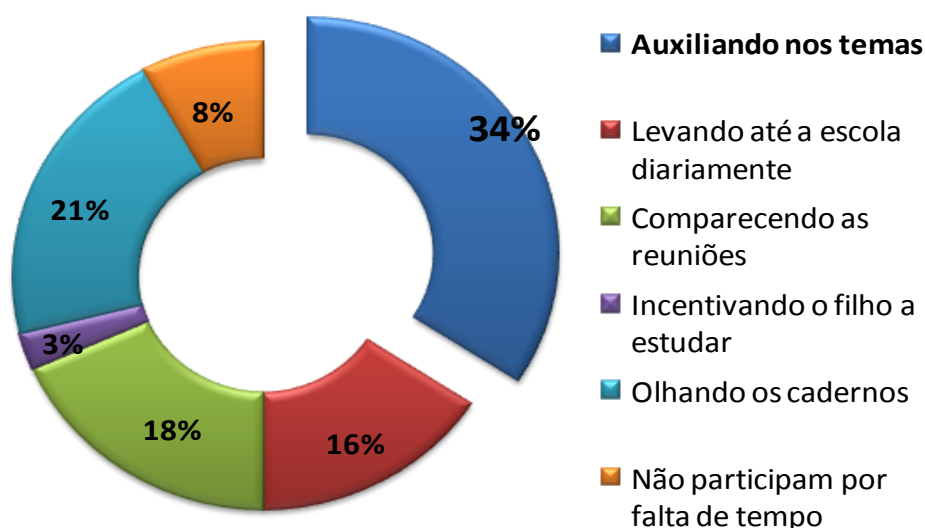
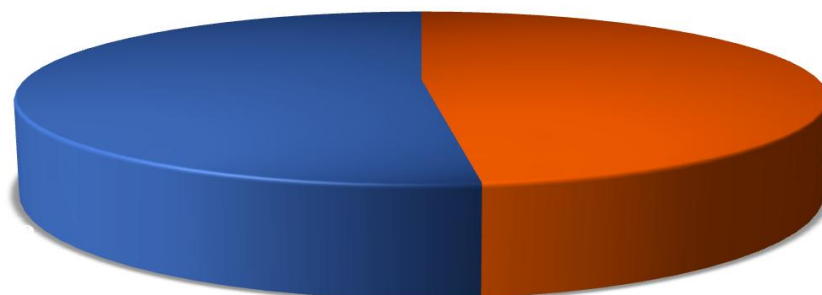


Gráfico 2 - Como os pais participam da vida escolar dos filhos

No entanto o resultado da entrevista demonstra que na verdade esse número de pais que não participam da vida escolar dos filhos é bem maior, já que 52% dos pais não responderam o questionário, seja por falta de tempo ou por indiferença quanto ao trabalho.

52% Não responderam



48% Responderam

Gráfico 3 - Percentual de pais que responderam ao questionário

Com relação ao desenvolvimento dos filhos, 27% dos pais que responderam ao questionário, compreendem que ter boas notas significa "ir bem na escola", enquanto que 19% atribuem este termo a respeitar colegas e professores, demonstrando compreensão e valorização quanto aos seus direitos e deveres enquanto cidadão. Conforme acredita Schmidt (1973), cabe aos pais assegurar a formação plena da criança, propiciando momentos positivos, para que a mesma se desenvolva plenamente em todos os âmbitos: físico, emocional, mental, social e intelectual. No entanto, como podemos perceber, os números nos mostram que os pais ainda continuam ligados as questões classificatórias, como aquisição de notas. Uma forma arcaica que a escola ainda utiliza para expressar o desempenho e a avaliação do aluno.



Gráfico 4 - O que significa "ir bem" na escola

100% dos pais que responderam ao questionário, consideram importantes projetos como a "Leitura em família", pois acreditam que estes motivam o aluno ao aprendizado e melhoram a leitura, mas que principalmente projetos como este propiciam a família momentos de união e troca de ideias, onde ocorre um aprendizado mútuo, pais e filhos ensinam e aprendem. Segundo Corsino (2005), torna-se fundamental esta troca entre a família, pois através de momentos como este proporcionado pela "Leitura em Família", todos conversam e partilham ideias, valores, crenças, costumes e tradições. Assim, segundo Cury (2003), passam a se conhecer realmente, deixando de ser um grupo de conhecidos para se tornar efetivamente uma família.

Quando questionado se o projeto deve continuar um pai coloca que: [...] *Claro que sim. Só tem a unir pais e filhos.* (relato obtido através da entrevista)

Dentre os que responderam o questionário também 100% aprova a continuação do projeto, pois através dele pais passaram a participar um pouco mais da vida escolar dos filhos, mesmo que obrigado, no caso do projeto, como disse um pai: [...] *pois às vezes não encontramos tempo para nos dedicarmos a livros e a família, assim, nos obriga a parar e fazer o tema com o nosso filho.* (relato obtido através da entrevista)

Assim, mesmo que por obrigação, já que esta era uma das orientações do projeto, em que a leitura e o registro no caderno deveriam ser feitos pelos pais, estes arrumaram um tempo para dedicar exclusivamente aos seus filhos. Isto comprova que falta de tempo não pode ser usado com desculpa para falta de participação, pois quando somos obrigados sempre arrumamos tempo, mesmo que precisemos deixar de lado outras tarefas, julgadas também importantes por nós, o que precisa é ter motivação e interesse pelas partes envolvidas.

Ainda questionado sobre a continuidade do projeto um pai coloca que ele deve continuar [...] *pois ele faz a criança (filho) ficar feliz com o tempo dedicado só para a tarefa dele.* Confirmando a teoria de Macedo (1994) de que a criança precisa sentir valorizados seus estudos, percebendo que os pais se interessam por seus estudos e conseqüentemente por ela. Ainda segundo Cury

Devemos adquirir o hábito de nos reunir pelo menos semanalmente com nossos filhos, para dialogar com eles. Devemos dar-lhes liberdade para que possam falar de si mesmos, das suas inquietações e das dificuldades de relacionamento com os irmãos e conosco, seus pais. (...) Se os pais nunca contaram para seus filhos os seus mais importantes sonhos, e também nunca ouviram deles suas maiores alegrias e suas decepções mais marcantes, eles formarão um grupo de estranhos e não uma família. (2003, p.43)

Projetos como a Leitura em família são importantes porque...

- Propiciam o diálogo
- Incentivam a criança a ler
- Incentivam a família a ler
- Aproximam pais e filhos
- Propiciam a troca de ideias
- A criança fica feliz por ter um tempo dedicado a elas
- A criança se sente importante ao levar pra casa o material da professora
- Oportunizam aos professores conhecerem um pouco mais os pais e a família do aluno

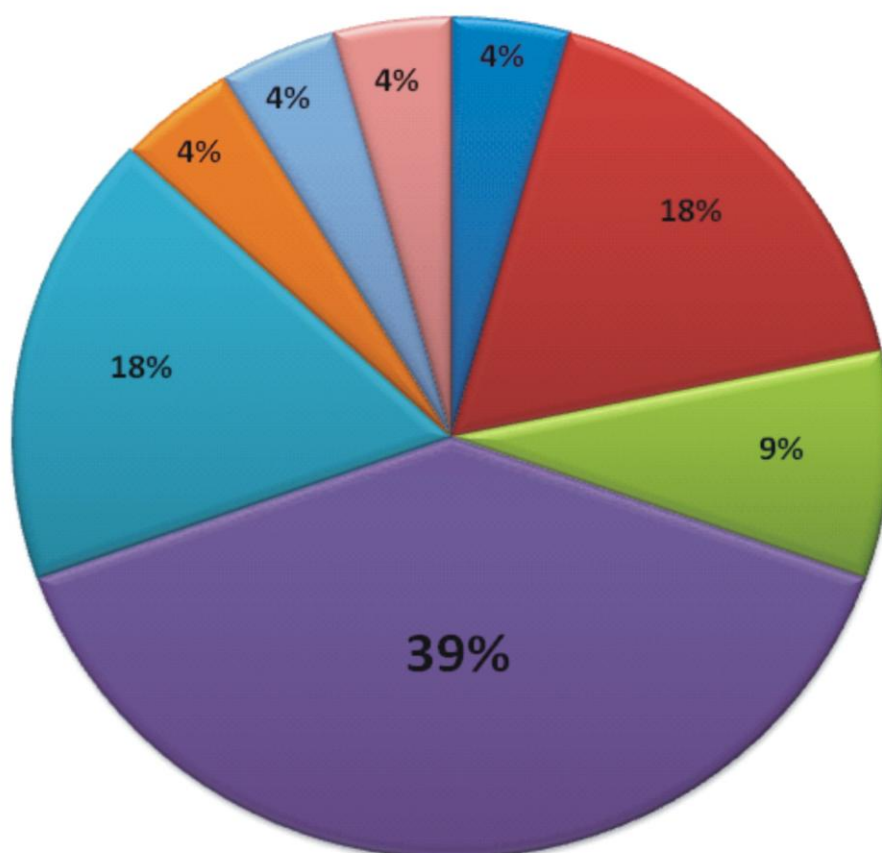


Gráfico 5 - Projetos como a Leitura em família são importantes por que...

3.3.2. Entrevista com os alunos

Quanto às entrevistas com os alunos, estes mostraram uma posição unânime de elogio e desejo que o projeto “Leitura em família” continue. Muitos deles relataram que foi um momento de muita diversão e alegria, mas também um momento diferente, já que não acontece habitualmente em suas casas. Como descrito nos relatos abaixo:

[...] o meu pai disse que a leitura em família foi muito bom pra nós que fazia tempo que a gente não se reunia todos nós. (relato obtido através da entrevista)

[...] adorei a história, foi na mesa da cozinha, todos reunidos fazendo a leitura em família acho que foi a primeira vez que a gente sentou e falamos de algum assunto todos adoraram sentar e conversar sobre o livro. (relato obtido através da entrevista)

A minha mãe achou muito bom porque os pais quase nunca têm tempo para os filhos. (relato obtido através da entrevista)

[...] a leitura em família é muito, muito legal para mim e minha família; todos gostaram incluindo eu. Não vejo à hora da leitura em família voltar lá em minha casa tomara que não demore. (relato obtido através da entrevista)

[...] minha mãe gostou mais do que eu da leitura em família. (relato obtido através da entrevista)

Um fator que me chamou muito a atenção nas respostas dadas pelos alunos, quando descreviam o momento da leitura, foi a diversidade de faixas etárias envolvidas no projeto. Como habitual em zonas de periferia, muitas famílias residem juntas no mesmo pátio ou até na mesma casa, e isto ficou bem retratado nos relatos, em que os alunos descreveram como participantes da atividade, pais, mães, irmãos, tios, primos, avós e avôs.

A leitura em família foi muito boa e o meu pai achou muito criativa e a minha mãe gostou muito. O meu pai me ajudou a fazer a leitura em família e a minha irmã só ficou olhando e a minha vó achou muito criativa e o meu vô gostou muito também. (relato obtido através da entrevista)

Com base neste dado fico imaginando quantas colocações importantes e diversificadas foram feitas acerca das leituras realizadas, partindo do princípio que cada um possui uma bagagem cultural diferente, tendo em vista o período de vida e acúmulo de conhecimentos baseadas em estruturas sociais e familiares tão diferentes que cada um possui.

3.3.3. Entrevista com a professora que também desenvolve o projeto

Quanto à participação dos pais na vida escolar dos filhos, a colega coloca que percebe estes como negligentes e pouco participativos. Muitos também atribuem a falta de tempo a este distanciamento.

Esta também coloca que a Leitura em família modificou a forma com que os pais de sua turma percebiam a participação na escola, pois com este momento criado especificamente para uma atividade em que os pais teriam obrigatoriamente que participar, muitos se deram conta de que pouco faziam pela vida escolar de seus filhos.

Na minha turma inclusive foi criado um cartão onde os alunos se expressavam referente ao momento da leitura e entregavam para os membros da família, tive alunos que relataram o momento da leitura como um momento único e nos depoimentos dos pais também vieram que foi importante e alegre para a família inteira. (relato obtido através da entrevista)

No relato da professora, e também conversando com ela, pude perceber que o projeto também foi muito produtivo com sua turma e com as famílias. O trabalho não foi exatamente igual ao meu, já que o livro e as questões foram diferentes. Além disso, ela incrementou o projeto, acrescentando o cartão, como ela mesma citou anteriormente, onde os alunos confeccionavam pequenos cartões que davam aos membros da família demonstrando a satisfação pela realização da leitura e ficando também como recordação deste momento tão especial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho levantou questões acerca da importância da participação dos pais para o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido notou-se que na escola pesquisada, os pais não são presentes na vida escolar dos filhos, atribuindo diversos fatores para tal distanciamento: falta de tempo, falta de abertura e incentivo por parte da direção da escola e dos professores, e falta de interesse pelos próprios pais e alunos.

Os professores e a direção da escola, por sua vez, se justificam passando a responsabilidade a família e ao estado, como se pudesse se eximir desta.

No entanto pôde-se perceber que todos os segmentos, pais, alunos e professores, acreditam ser de fundamental importância a participação de todos no processo ensino-aprendizagem, onde a presença dos pais e da família junto às crianças, como forma de incentivar e valorar estas frente aos estudos, torna-se um fator fundamental para que aprendizagem ocorra efetivamente.

Embora todos compreendam a importância da participação, pais e professores demonstram que, pouco fazem, a fim de mudar esta realidade, onde cada segmento se justifica de uma maneira.

No entanto, o projeto realizado durante o estágio supervisionado intitulado “Leitura em família” resgatou um pouco desta participação por parte dos pais e da família, fazendo com que estes se envolvessem, mesmo que por um curto período de tempo, nas atividades escolares dos filhos, fazendo com que os mesmos refletissem e percebessem que, para que esta participação aconteça não necessitamos de tanto conhecimento formal ou muito tempo. No primeiro caso, a falta de conhecimento formal, basta que os pais demonstrem interesse pelos estudos dos filhos para que estes se sintam valorizados e incentivados a estudar, e no segundo caso, o tempo, sempre arrumamos algum quando há interesse e força de vontade pelas partes envolvidas.

Quanto aos professores envolvidos no projeto, eu e minha colega que consegui contagiar com a idéia, pude perceber que hoje ainda buscamos forma de incentivar a participação familiar, pois mesmo através deste projeto tão simples e “barato” pôde-se perceber que é possível a mudança, basta que tenhamos vontade de mudá-la. O projeto felizmente não parou com o término do meu estágio

supervisionado. A aceitação por parte dos pais e dos alunos foi tão valorosa, que decidimos continuar com o mesmo até o término do ano letivo. Então ainda continuamos plantando e colhendo os frutos deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente – ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

_____. Ministério da Educação. **Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/saeb/news04_13.htm Acesso em 12 de setembro de 2010.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação. Coleção Primeiros Passos**. São Paulo: Brasiliense, 1995

CORSINO, Patrícia. Educação **infantil: a necessária institucionalização da infância**. In: KRAMER, Sônia (Org.). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. p. 205-216.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. RJ: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996 p. 59-60.

GADOTTI, Moacir: ROMAO, José E. **Autonomia da escola, Princípios e Propostas**. São Paulo: Cortez, 1997

GOHN, Maria da Glória (org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2007, p.19.

GUERRA, M. A. S. **A Escola que Aprende**. Porto: Edições Asa, 2000.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 6º Ed São Paulo, SP. Cortez, 2002.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** [s.l.]: Xamã. 126 p.

PARTICIPAR. In. **DICIONÁRIO Escolar de Língua Portuguesa.** Paraná: Editora Positivo, 2006, p. 652.

PIAGET, Jean. **Inteligência Y afectividad.** Buenos Ayres; Aique, 2001.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas.** 1ª. Edição. São Paulo: Vetor, 2001.

ROSAS, Vanderlei de Barros. **Gestão democrática e autônoma.** Disponível em <http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei10.htm> Acesso em 28 de setembro de 2010.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva.** 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Funções sociais do ensino de 2º grau nas condições do Brasil contemporâneo.** In: Cadernos de pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1989, vol.68, p.19.

SCHIMIDT, Maria Junqueira. **Também os pais vão à escola.** 4ª ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro, Agir, 1973

TORO, José Bernardo. **A Construção do público: cidadania, democracia e participação.** Editora SENAC Rio. Rio de Janeiro, 2005, p.91.

6. APÊNDICES E ANEXOS

6.1. Apêndice A: Projeto de estágio

Projeto originalmente publicado em:

 <http://adrianaestagio.pbworks.com/Projeto-de-est%C3%A1gio>

1. Introdução:

Este projeto de estágio será desenvolvido na escola em que atuo no município de Alvorada, Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Dihl, com uma turma de 3º ano do ensino fundamental séries iniciais.

A criação de um Blog colaborativo foi a Arquitetura Pedagógica escolhida e que irá nortear meu trabalho de estágio. Neste tipo de recurso o autor detém o poder de postar ali suas ideias e posteriormente ter a possibilidade de mudar o que escreveu, isso traz uma grande liberdade de pensamentos, pois suas ideias não ficam estanques. O autor de um blog pode a partir de suas experiências e vivências mudar de opinião e retomar o que escreveu. No caso do blog colaborativo, onde várias pessoas são autoras, a liberdade em que cada um pode escrever e expor suas ideias, formando uma rede de pensamentos, enriquece muito a produção, o que vem a cativar e prender os leitores. Ao utilizar este recurso de comunicação com os alunos, acredito desenvolver neles ainda mais o senso de criatividade. Digo isto, pois ao utilizar recursos como os contadores de visita, por exemplo, o aluno poderá ver quem lê suas produções, e este por sua vez procurará escrever cada vez mais e melhor a fim de cultivar e cativar seus leitores. Com este tipo de tecnologia o professor e os alunos têm a possibilidade de expor suas ideias para o mundo, indo além das quatro paredes de sua sala de aula.

Este tipo de recurso evidencia para o aluno que alguém lê o que ele escreve. Além disso, no blog podem-se utilizar diversos tipos de tecnologias, recursos e ferramentas, como: letreiros animados, vídeos, imagens, mural de recados, som, enquetes...

Este trabalho objetiva que o aluno amplie sua criatividade evidenciando-a em sua escrita, além de desenvolver o senso de trabalho em grupo, mas acima de tudo melhorar sua auto-estima.

O tema deste projeto estará relacionado com o projeto anual da escola em que farei o estágio, que visa conscientizar os alunos sobre o valor do ambiente escolar como um todo, seja como espaço físico, social e cultural. Neste 1º trimestre a proposta é trabalharmos a valorização do patrimônio físico e material, devido depreciação sofrida nos últimos anos.

2. Princípios orientadores:

O projeto baseia-se na reflexão individual e em grupo sobre a importância e o papel da educação e da escola para a vida de todos. É fundamentada em uma teoria construtivista onde a aprendizagem é um processo contínuo, construído a partir de realidades sociais, no caso mais especificamente sobre a realidade da escola. O construtivismo afirma que as pessoas constroem conhecimento interagindo de forma ativa com o meio em que vivem, assim os alunos irão interagir cooperativamente buscando perceber os problemas que ocorrem na escola para que juntos descubram a melhor maneira de solucioná-los (ação x reflexão x ação). Os alunos neste processo são protagonistas de suas aprendizagens, sendo transformadores e agentes de mudanças. O professor terá o papel de motivador e orientador de todo processo, mediando às discussões, os momentos de reflexão, instigando e provocando o aluno, levando-o a refletir sobre seus próprios conceitos e formando outros. Segundo Freire "... ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a produção do saber...o educador deve reforçar a capacidade crítica do educando auxiliando-o a tornar-se criador, investigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente."

3. Justificativa da proposta de trabalho:

A falta de comprometimento com a educação por parte de alunos, pais e professores, há muito tempo vem danificando a imagem da escola pública, pois segundo a comunidade escolar o ensino encontra-se defasado e de certa forma até relapso. Devido a isso pais e alunos não vêem o ambiente escolar como parte de seu patrimônio, pois não se sentem como parte integrante e fundamental neste

processo. Este projeto visa resgatar esta imagem, revitalizando valores, que tornem todos os envolvidos no processo educacional, mais conscientes, responsáveis e atuantes para que o processo ensino x aprendizagem ocorra efetivamente. O princípio fundamental da escola é o de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Para isso é necessário que a criança compreenda seus direitos e deveres com a mesma. Repensar sobre valores e refletir sobre o que a escola representa na sociedade seriam um passo inicial para esta mudança.

4. Objetivos pessoais:

- ▶ Utilizar em minha prática docente alguns conceitos estudados ao longo do curso;
- ▶ Desenvolver trabalhos com o uso das tecnologias em minhas aulas;
- ▶ Refletir e modificar minha prática docente quando necessário;
- ▶ Compreender como o aluno vê a escola atual;

5. Objetivos gerais:

- ▶ Conscientizar o aluno da importância da escola em sua vida e na vida de todos;
- ▶ Promover discussões sobre o Patrimônio
- ▶ Resgatar o valor da escola pública;
- ▶ Trabalhar de forma cooperativa;
- ▶ Refletir juntamente com a comunidade escolar sobre o papel de cada um dentro da escola;
- ▶ Fazer com que o aluno observe e explore o ambiente com atitudes de investigação;
- ▶ Levar o aluno a expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos enriquecendo sua capacidade expressiva;
- ▶ Desenvolver a autonomia do educando;

- ▶ Conscientizar o aluno para que ele perceba-se como parte integrante e fundamental para o bom andamento da escola;
- ▶ Construir regras para a turma em sala de aula;
- ▶ Valorize e cuide do patrimônio escolar;
- ▶ Organizar e publicar a história da Escola

6. Objetivos específicos:

Que o aluno seja capaz de:

- ▶ Escrever de forma clara e organizada, registrando os dados coletados;
- ▶ Interpretar os dados coletados nas entrevistas e pesquisas;
- ▶ Ler, compreender e interpretar imagens, objetos, palavras, histórias e textos;
- ▶ Expressar-se oralmente;
- ▶ Reconhecer escritos que organizam o cotidiano da escola (cartazes, avisos, murais);
- ▶ Reconhecer características de livros e textos impressos, disposição (capa, contracapa, autor, título, ilustração, palavra, espaço, índice, página, texto);
- ▶ Escrever espontaneamente com coesão;
- ▶ Escrever ortograficamente conforme a língua materna empregando-a em palavras, frases e textos;
- ▶ Expressar-se através de desenho e pintura;
- ▶ Interagir em grupo respeitando as regras de convivência social (direitos e deveres);
- ▶ Distinguir conceitos de unidade, dezena e centena;
- ▶ Efetuar cálculos de adição simples e com reserva;
- ▶ Efetuar cálculos de subtração simples com retorno;

- ▶ Interpretar e resolver problemas matemáticos que envolvam cálculos de adição e subtração;
- ▶ Compreender medidas de tempo: dia, mês e ano;
- ▶ Identificar as partes da planta, suas funções e importância em nossa vida;

7. Avaliação:

a) Fundamentos da perspectiva teórica escolhida para elaboração das estratégias avaliativas:

A avaliação há algum tempo deixou de ser meramente quantitativa, onde o aluno realiza uma prova e para esta o professor atribuía uma nota e assim classificava este aluno em uma escala numérica. A avaliação atual vai muito além desta nota.

A avaliação deve resultar de um amplo processo no qual os alunos sejam observados em diversas situações para valorização de seus conhecimentos, sendo um processo contínuo e individual. Onde o erro do aluno não seja utilizado para atribuir notas, e sim servir como ponto de partida para uma mudança. O professor, através deste erro deve procurar entender o raciocínio que o aluno teve para chegar a tal erro. A partir daí o professor precisa buscar novos caminhos para seguir e que levem o aluno até a construção de tal conhecimento.

Neste sentido a avaliação deste projeto será globalizada, pois será realizada levando em consideração as diversas áreas do conhecimento: motoras, cognitivas e interpessoais.

Assim a avaliação será diária, a fim de analisar se os objetivos propostos estão sendo atingidos ou não, para que possamos fazer os ajustes necessários, adequando o trabalho de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos.

Acredito que avaliação é um caminho de duas vias, onde professor e aluno se avaliam mutuamente. Nesta perspectiva, saber ouvir o aluno e compreender os sinais que eles dão é fundamental. Por isso é muito importante que o professor esteja atento ao que o aluno diz ou demonstra em sala de aula, as dificuldades encontradas, para que possa intervir, modificar ou ajustar sua prática no momento

necessário a fim de atingir os objetivos iniciais. Cabe ao professor compreender a forma de aprender de cada aluno, para a partir deste reconstruir sua prática docente.

Através das respostas e reações que os alunos terão frente às atividades realizadas irei analisar e avaliar minhas intervenções, a fim de identificar se elas estão sendo significativas ou não no processo.

b) Enumeração de estratégias avaliativas

- ▶ Durante e ao final do projeto com exposição dos trabalhos realizados;
- ▶ Nas postagens do blog colaborativo;
- ▶ Nas conversas e discussões sobre os assuntos trabalhados, analisando a assimilação dos mesmos;
- ▶ Na participação das atividades;
- ▶ Pelos alunos ao final da execução do projeto;
- ▶ Durante todo o processo com observando a interação dos alunos nas atividades realizadas;

6.2. Anexo A: Questões das entrevistas

1. Alunos

- a) Nome:
- b) Como foi a leitura em família na sua casa?

2. Pais

- a) Nome:
- b) Profissão:
- c) Grau de escolaridade:
- d) Você participa da vida escolar de seu filho? De que maneira?
- e) Seu filho "vai bem" na escola? E o que significa "ir bem" na escola?
- f) Escreva como foi a Leitura em família na sua casa.
- g) Qual a importância de momentos como a "Leitura em família"?
- h) Você acha que este projeto deve continuar? Por quê?

3. Professora que também realiza o projeto

- a) Como você percebe a participação dos pais na vida escolar de seus alunos?
- b) Você acredita que a Leitura em família modificou de alguma forma a atitude dos pais quanto a participação? Por quê?

6.3. Anexo B: Primeira postagem da "Leitura em família"

1/12

→ Data : 18/05/2010.

→ Nomes de quem participou da leitura : Hamilton Peixoto, Juraci de Jesus Peixoto, Hamilton Peixoto Junior e Debora B-P & Mengue

→ Onde a leitura foi realizada?
Na mesa da sala

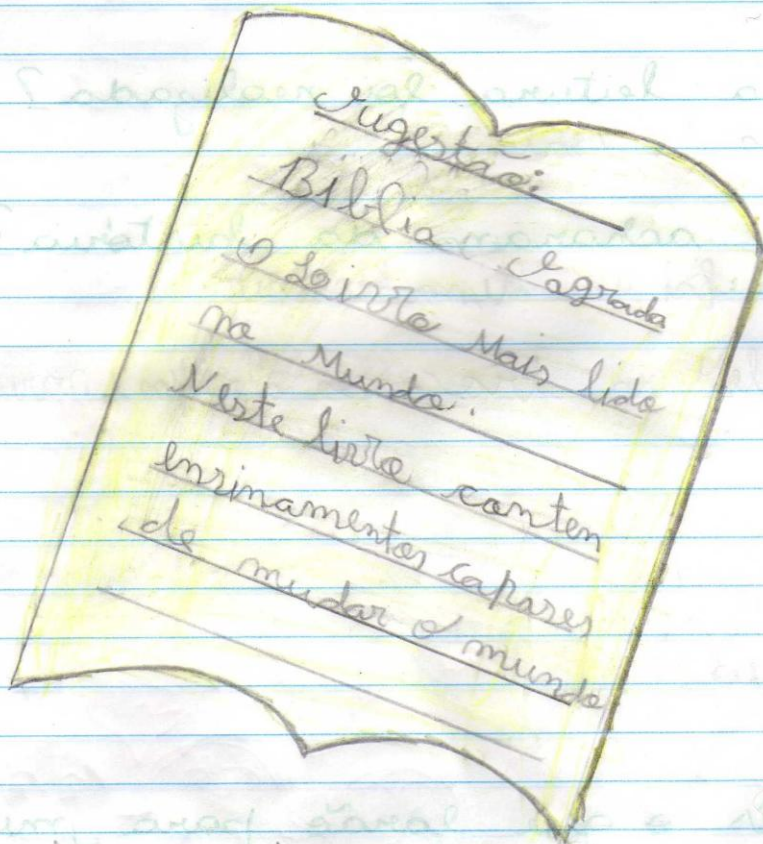
→ O que acharam da história?
Explicação: foi uma ótima história
Aos ler a leitura trouxeram vários e vários sorrisos.

→ O que vocês se que farão para mudar o mundo? Lembraremos de ter atitudes como as de Jairo e Mariana

Kafoma

Desenho:

11



instrua a criança no caminho em que deve andar
e até envelhecer não se desviará dele.

provérbios: C.222.V.6

Kajama

6.4. Anexo C: Segunda postagem da "Leitura em família"

1 / 1

↳ Data: 19/05/2010. Local: ...

↳ Nomes de quem participou da leitura:
Maria da Graça "mãe", José Hamilton "pai",
Patrícia "mama", e Gabriel.

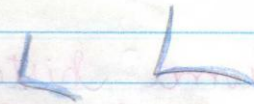
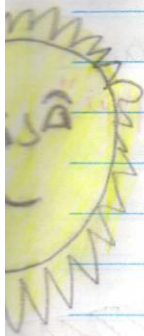
↳ Onde a leitura foi realizada?
No sofá da sala.

↳ O que acharam da história?
Respondo:
Achamos uma história muito boa,
bem interessante. Achamos também que
no mundo em que vivemos todos
temos muitas diferenças, e devemos
respeitar o próximo sempre, tentar ajudar
as necessidades.

↳ É necessário que façam para mudar
o mundo?
Nossa família procura sempre viver
em paz, nós plantamos a semente de
bem sempre, e com certeza assim
só colhemos coisas boas. Ajudamos a
quem nos pede; sem querer nada em
troca, e não fizemos maldades.

Kafema

Desembre: "família unida"



Kafema